

Versão Online ISBN 978-85-8015-093-3
Cadernos PDE

VOLUME I

OS DESAFIOS DA ESCOLA PÚBLICA PARANAENSE
NA PERSPECTIVA DO PROFESSOR PDE
Artigos

2016

PUBLICIDADE: A INFLUÊNCIA DA MÍDIA NA FORMAÇÃO DAS PREFERÊNCIAS ALIMENTARES E HÁBITOS DOS ALUNOS

Sônia Solange Casarim¹
Carlos da Silva²

RESUMO: Este artigo elaborado como atividade do Programa de Desenvolvimento Educacional (PDE) tem como tema a segurança alimentar e nutricional nas escolas paranaenses, com destaque no gênero Publicidade. Objetivou-se aprimorar as práticas discursivas e mostrar a importância da alimentação saudável no ambiente escolar em contraposição ao que é veiculado pela mídia televisiva, ao valorizar alimentos nocivos à saúde dos alunos e da comunidade escolar. Assim, o estudo realizado tomou como problema a resistência de parte expressiva dos alunos, quanto ao consumo da merenda servida na escola, principalmente de produtos, tais como: verduras, legumes, frutas e até proteínas, noutro extremo, evidenciam preferências por doces, frituras, lanches e outras guloseimas repletas de açúcar, gorduras, corantes, conservantes, etc. A fundamentação teórica baseia-se nos estudos do Circulo de Bakhtin (2006). Em relação à metodologia, o trabalho se caracteriza como uma pesquisa-ação social aplicada de natureza qualitativa. A implementação ocorreu no Colégio Estadual Manoel Romão Netto E.F.M no município de Porto Rico, no Noroeste do Paraná, no 1ª bimestre de 2017, os sujeitos foram os alunos do 7ª ano. A intervenção pedagógica visou aprofundar, por meio da oralidade, leitura e escrita do gênero publicidade, a postura crítica sobre sua influência nociva na alimentação de crianças e adolescentes. Como resultados, destacam-se: o envolvimento dos educandos nas atividades propostas; construção do olhar crítico em relação ao tema; ampliação do conhecimento linguístico e discursivo; conscientização e senso perceptivo na identificação dos interesses ocultos na publicidade; o desenvolvimento do hábito de consumir os alimentos servidos na escola.

Palavras-Chave: Publicidade. Persuasão. Alimentação Saudável.

1 INTRODUÇÃO

A alimentação saudável situa-se entre as principais necessidades humanas e envolve a ingestão de produtos diversificados em proporção equilibrada. Crianças, adolescentes, adultos e idosos necessitam consumir diariamente alimentos que pertençam aos diversos grupos: cereais, frutas, proteínas, hortaliças, leguminosas, leite e derivados, óleo e gordura, açúcares e doces. Contudo, além de diversificar o cardápio é necessário equilíbrio entre as porções ingeridas, por exemplo, frutas e hortaliças podem ser consumidas em grandes proporções, ao contrário, das gorduras e açúcares. Porém, na atualidade, a opção por um consumo saudável

¹Professora PDE

²Orientador

consiste em um grande desafio, pois a indústria alimentícia dispõe de uma infinidade de produtos que não são considerados adequados para uma dieta equilibrada, aliado a esse fato está o destaque que estes alimentos recebem em estabelecimentos comerciais e na mídia televisiva, de forma a seduzir o consumidor.

O presente artigo sintetiza as atividades realizadas no PDE (2016/2017), mediante a proposta de intervenção pedagógica e unidade didática, as quais foram implementadas na escola e delineadas com o objetivo de aprimorar as práticas discursivas e mostrar a importância da alimentação saudável em contraposição ao que é veiculado pela mídia televisiva. Também, teve como finalidade demonstrar que a alimentação servida nas escolas públicas paranaenses conta com produtos diversificados e adequados à constituição de um cardápio equilibrado em quantidade e qualidade.

A problemática de investigação considerou a resistência de parte expressiva dos alunos, quanto ao consumo da merenda servida na escola, principalmente de produtos, tais como: verduras, legumes, frutas e até proteínas, noutro extremo, evidenciam preferências por doces, frituras, lanches e outras guloseimas repletas de açúcar, gorduras, corantes, conservantes, etc. Realidade esta, que prejudica a aprendizagem, o desenvolvimento das capacidades elaboradas e também incide no surgimento de doenças nocivas, que comprometem a saúde e qualidade de vida das crianças, outro fator nocivo é que repercute na formação de hábitos que se estendem por toda vida. A escolha justifica-se no fato de que parte expressiva das crianças nem mesmo experimentam a merenda servida na escola. Iniciativas voltadas à conscientização dos alunos e demais sujeitos da educação representam importantes aliadas na construção de práticas alimentares saudáveis, relacionando-as com a saúde, prevenção de doenças e combate ao desperdício. Portanto, o tema estudado, a proposta de intervenção e as ideias apresentadas neste artigo representam a relevância da alimentação para o contexto escolar, além de mostrar a realidade enfrentada nesse contexto entre a comunidade escolar, a presença da mídia e sua influência no comportamento alimentar de crianças e jovens no ambiente escolar.

2 O DISCURSO NA CONSTITUIÇÃO DO SUJEITO: A ATRIBUIÇÃO DA ESCOLA

A sala de aula e, por conseguinte, o espaço escolar são realidades complexas e caracterizadas pelas diferentes vozes e intencionalidades presentes nos discursos dos sujeitos que interagem mediante a palavra, atos e imagens, dentre outros. A escola tem como responsabilidade o trabalho sistemático e intencional com o legado cultural acumulado historicamente e que são condições para a aprendizagem e desenvolvimento elaborado. No processo de ensino e aprendizagem, a comunicação tem grande importância, pois é na relação dialógica que as palavras são compreendidas com seus significados e possíveis mensagens. Assim, a relação professor, aluno e objeto do conhecimento reestrutura-se na atividade concreta.

Com Bakhtin (2006), entende-se que o discurso não consiste em uma atividade individual e isolada; ao contrário, é determinada pelas atividades sociais, questão esta incisiva no desenvolvimento elaborado do sujeito. Nesta perspectiva, ele acrescenta: “O fenômeno psíquico, uma vez compreendido e interpretado é explicável exclusivamente por fatores sociais, que determinam a vida concreta de um dado indivíduo, nas condições do meio social” (BAKHTIN, 2006, p. 47). Ao transpor suas considerações para o contexto escolar, tem-se que o discurso produzido para favorecer a mudança de comportamentos e incidir no desenvolvimento cognoscitivo, necessariamente precisa ser constituído de significado social.

Assim, o significado de uma mensagem encontra-se no seu contexto de produção, pois: “Quando as pessoas utilizam a linguagem, não atuam como se fossem máquinas que enviam e transmitem códigos, mas como consciências empenhadas em um entendimento simultâneo” (CLARK; HOLQUIST, 1998, p. 237). O discurso tem como característica o significado, que por sua vez é sempre uma atividade concreta, mediatizada pelas interações humanas, premissa esta, a qual evidencia que a linguagem exerce influência impactante na construção do homem enquanto sujeito singular e, sobretudo, social. Dessa maneira, a consciência e humanização são determinadas pela relação social concreta, postulado este explicado por Saviani (1991), o qual expõe:

A natureza humana não é dada ao homem, mas, é por ele produzida sobre a base da natureza biofísica, conseqüentemente, o trabalho educativo é o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens (SAVIANI, 1991, p.71).

Conforme elucidado, homens e mulheres nascem munidos do alicerce que poderá torná-los humanos; assim a realidade material tem força determinante no referido processo e, neste sentido, trata-se de produzir a humanidade em cada sujeito. E a escola tem função determinante, pois sua atribuição é, por excelência, educativa, portanto, seu trabalho tem impacto incisivo na construção da consciência individual, histórica e social do sujeito.

Bakhtin (2006) considera que as práticas discursivas não são neutras e somente adquirem significados em determinados contextos, de tal maneira que a comunicação constitui-se pela síntese entre o aspecto psíquico e ideológico. Enfatiza que o processo por natureza é dialético e o aspecto interior é caracterizado pela dimensão exterior, acrescenta que a palavra emitida sempre provoca uma reação e no referido movimento o psiquismo humano, ou ainda as capacidades superiores em termos de memória, pensamento abstrato, cognição e criatividade constituem-se. Todavia, a referida relação é complexa, pois a dimensão individual com seus interesses homogêneos, com frequência de forma explícita ou não se sobressai nas relações sociais, inclusive, as vivenciadas no espaço escolar. Nesta direção, Bakhtin (2006) acrescenta:

Esse processo de luta com a palavra de outrem e sua influência é imenso na história da formação da consciência individual. Uma palavra, uma voz, nascida de outrem, ou dialogicamente estimulada por ele, mais cedo ou mais tarde começará a se livrar da palavra do outro. Este processo se complica com o fato de que diversas vozes alheias lutam pela influência sobre a consciência do indivíduo (BAKHTIN, 2006, p. 147).

Conforme mencionado, a consciência do sujeito é constituída a partir de suas experiências individuais e sociais, compreende-se que a criança não conta com experiência e conhecimento suficiente para analisar o discurso do outro, apropriar-se dos aspectos positivos e descartar os fatores nocivos. O autor é contundente na afirmação de que as vozes alheias que buscam predomínio na consciência do sujeito são muitas. Argumento que ao ser transposto para a esfera educacional

incide na importância de se trabalhar os gêneros discursivos, no aspecto estrutural e, sobretudo, explorar as diferentes mensagens e ideias veiculadas.

A língua deve ser trabalhada na escola a partir de uma concepção viva, reelaborada constantemente e alicerçada na interação verbal. Nas Diretrizes Curriculares Estaduais de Língua Portuguesa (PARANÁ, 2008) o aluno é entendido como sujeito histórico, portanto, integrado ao tempo a que pertence. Neste sentido, suas ações são influenciadas pelas experiências individuais e sociais. Nesta direção, a escola responde pelo ensino e aprendizagem dos conhecimentos necessários à formação deste sujeito, deste modo, o currículo necessariamente deve:

Possibilitar que seus alunos participem de diferentes práticas sociais que utilizem a leitura, a escrita e a oralidade, com a finalidade de inseri-los nas diversas esferas de interação. Se a escola desconsiderar esse papel, o sujeito ficará à margem dos novos letramentos, não conseguindo se constituir no âmbito de uma sociedade letrada (PARANÁ, 2008, p. 48).

Conforme mencionado, o trabalho pedagógico realizado pela escola deve favorecer o contato do aluno com a língua mediante práticas que envolvam a oralidade, leitura e escrita. Habilidades estas, indispensáveis para a aprendizagem e apropriação dos conteúdos e conceitos das demais disciplinas que compõem o currículo, bem como, inserção social. Evidencia-se que o trabalho com os gêneros discursivos necessita partir de uma abordagem comunicativa, contemplar sua esfera de circulação, neste processo interativo o aluno experimenta o papel de locutor e interlocutor.

A criança desde bem pequena tem contato com as práticas discursivas, a exemplo das publicidades televisivas veiculadas nos intervalos da programação, inclusive aquelas destinadas ao público infantil, mediante a linguagem verbal e não verbal. Não é segredo que a publicidade sustenta-se pelo consumo; logo, tem como função influenciar o comportamento do sujeito, assim criam-se significados e necessidades que, por sua vez, podem ser nocivas ou antagônicas para a saúde, prevenção de doenças e vida coletiva. Nesta perspectiva, torna-se premente o professor de Língua Portuguesa planejar a prática educativa mediante mecanismos didáticos e metodológicos que permitam o desvelamento dos significados e intenções presentes nas publicidades midiáticas, como aquelas direcionadas ao consumo de determinados alimentos que, em excesso, colocam em risco o desenvolvimento saudável e, por conseguinte, a aprendizagem escolar.

2.1 Publicidade midiática e preferência alimentar das crianças e jovens

O trabalho pedagógico da disciplina de Língua Portuguesa deve ser planejado e desenvolvido mediante os gêneros discursivos. Contudo, é necessário assegurar a natureza discursiva, isto é, o âmbito de circulação deste material. Desta maneira, “não se pode falar de gêneros sem pensar na esfera de atividades em que eles se constituem e atuam, aí implicadas as condições de produção, circulação e recepção” (BRAIT, 2000, p. 26). Evidencia-se que a ação educativa não pode resumir-se apenas ao aspecto estrutural de determinado gênero, sendo de extrema importância proporcionar aos alunos práticas capazes de contemplar a finalidade social do texto, bem como, os interesses ocultos envolvidos.

As crianças são o foco de parte expressivas dos programas e comerciais midiáticos que são pensados com a finalidade explícita de incentivar o consumo de produtos variáveis. Com frequência, estes são exibidos utilizando artistas famosos, assim o público infantil de maneira passiva recebe tais mensagens, que são veiculadas e simultaneamente transmitem a ideia de felicidade, prazer e realização imensurável. Como nem todas as famílias têm a prática de analisar os conteúdos e mensagens midiáticas, e sendo a publicidade um gênero social de alcance praticamente universal, a escola deve trabalhá-la de maneira crítica, contextualizada, no sentido de desvendar sua intenção e significado.

Para Rocco (1999), é de suma importância ensinar crianças, jovens e adultos, atualmente, a ler criticamente as mensagens publicitárias, de forma a despertar a consciência das estratégias empregadas pela publicidade e pelos meios de comunicação e, assim, contribuir para a formação de cidadãos conscientes do seu papel como consumidores participativos, autônomos, críticos e corresponsáveis pela qualidade, sustentabilidade e segurança alimentar. Quanto ao impacto da publicidade no consumo, preferência e hábitos alimentares, torna-se preponderante acrescentar:

[...] a publicidade merece atenção especial, por ser fator relevante de impulso ao consumo excessivo entre todas as gerações e, principalmente, junto às crianças. A disseminação de valores consumistas desde a infância preocupa não apenas por que aumenta o consumo de fato, mas também porque forma hábitos que serão levados para a toda a vida. Em particular, a

publicidade de alimentos e bebidas altamente calóricas e de baixo valor nutricional tem incrementado, sobremaneira, a difusão de uma verdadeira epidemia de obesidade e doenças crônicas (HENRIQUES, 2013, p. 10).

Conforme elucidado, as publicidades, principalmente, as midiáticas apelam para o consumo e nas crianças o prejuízo é maior, pois além de incentivar o desejo quanto à aquisição de um serviço ou produto, tem impacto nocivo na constituição de uma geração influenciada pelo imediatismo e modismo. E quando se refere às publicidades da indústria alimentícia, na maioria das vezes essas apresentam comidas ou bebidas com alto percentual de gordura, açúcares, cloreto de sódio e corantes artificiais, dentre outros. Assim, graças aos recursos da publicidade, um lanche, biscoito e refrigerante são mostrados de forma sedutora, insubstituíveis e altamente necessários de tal maneira que o público infantil recorrerá a diversos artifícios para forçar os pais a comprá-los.

Moura (2010) destaca que as crianças são vulneráveis aos apelos midiáticos, os quais encorajam o consumo de alimentos e bebidas industrializados que são ricos em gorduras, açúcares e sal, bem como, pobres em nutrientes. Acrescenta que muitos especialistas têm associado o crescimento da obesidade e doenças crônicas não transmissíveis entre as crianças e adolescentes à interferência da propaganda, que com seus recursos persuasivos induz ao consumo de alimentos nocivos à saúde e, assim, tornam difíceis escolhas saudáveis, principalmente pelo público infantil.

Na discussão concernente à interferência das publicidades nas atitudes e pensamento infantil, Chagas (2006) expõe que desde a tenra idade a criança é persuadida a consumir, inclusive, produtos nocivos e não indicados para sua fase de desenvolvimento. E a publicidade da mídia televisiva tem grande impacto na formação dos valores e escolhas, de tal modo, que a maioria dos comerciais veiculados durante a programação infantil direciona-se à criança.

Os produtos alimentícios são exibidos mediante as publicidades com criatividade, magnitude e outros recursos que os tornam irresistíveis, pois: “A televisão é o meio mais utilizado na promoção de alimentos, pois tem capacidade de alcançar grande audiência, além de atingir indivíduos que não leem jornais e revistas como, por exemplo, as crianças” (VARGAS, 2006, p. 2). Assim, as publicidades investem nas imagens e apelo verbal e são impactantes no público infantil, que além

de não dominar a leitura e escrita, também tem dificuldades para analisar criticamente as mensagens recebidas.

Fantin (2008) destaca que a educação escolar não deve eximir-se do trabalho de conscientização em relação à mídia e as mensagens transmitidas, tanto por meio da publicidade, quanto da programação regular. Assim, o currículo precisa contemplar o gênero publicidade e a ação pedagógica deve promover análises, discussões e reflexões, com o propósito de favorecer a interação e construir possíveis interpretações em relação à intencionalidade, explícita ou não, nos conteúdos midiáticos. Neste sentido, o aluno leitor, proativo, crítico vai sendo construído, de tal maneira que tornará menos vulnerável ao bombardeio dos apelos imagéticos difundidos pela televisão. Ainda nessa relação, a presença da mídia e do consumo que ela veicula devem ser considerados, porque:

Meninos e meninas podem ser estudados como receptores de produtos midiáticos. Diferentes mensurações realizadas ao longo dos últimos anos por grupos distintos de pesquisadores destacam que em média, crianças e adolescentes passam mais tempo em frente da televisão do que realizando qualquer outra atividade, exceto a de estar na escola (CANELA, 2009, p. 233).

Conforme exposto, o público infantil é afetado pelos apelos da indústria publicitária e suas estratégias de comunicação e marketing, pois permanece parte expressiva do tempo assistindo televisão. Acontece que as publicidades buscam incentivar o consumo de determinado produto ou marca e quando se referem à alimentação o apelo acaba interferindo no desejo imediato e também na constituição de hábitos alimentares inadequados, por exemplo, tomar refrigerante a qualquer hora do dia. Ou ainda, desejar determinado lanche ou guloseima por que tem acoplado um brinquedo ou figurinha para colecionar, aliado a isso as crianças têm poder de persuasão em relação aos pais, que acabam permitindo a compra. As crianças desde a primeira infância precisam ser habituadas à alimentação saudável, pois o consumo periódico de produtos com alto teor de açúcar, aditivos químicos e gorduras, vicia e esses produtos tornam-se extremamente nocivos. Com isso, reforça-se a necessidade da escola contar com políticas públicas adequadas e voltadas ao incentivo da adoção de práticas alimentares saudáveis.

Basta uma análise rápida pelas prateleiras dos supermercados e demais estabelecimentos que comercializam os gêneros alimentícios para perceber que são muitas as opções de industrializados para as crianças. Por sua vez, a publicidade,

com suas estratégias focaliza diretamente o público infantil, influenciando-o a comprar. Esta é uma situação nociva à saúde da criança, porque aguça o desejo imediato e interfere na constituição de seu paladar. Assim, torna-se premente a busca por mecanismos que possam “Corrigir os erros alimentares, o mais breve possível, nesta faixa etária representa uma medida de prevenção das doenças crônicas” (CAMPOS, 2012, p. 21).

A criança encontra-se em fase de desenvolvimento, com isso, a ingestão excessiva de açúcares, carboidratos e gorduras torna-se um vício que tende a piorar na adolescência e na fase adulta.

Na discussão concernente à interferência nociva da publicidade na formação dos hábitos alimentares das crianças e jovens, Villagelim (2009) expõe que existe verdadeira batalha travada entre as indústrias alimentícias que buscam o fortalecimento de suas marcas e o lucro exacerbado, para tanto, tem na publicidade, forte aliada que defende a livre expressão a qualquer custo. Em outra direção, encontram-se as instituições, as escolas e organizações da sociedade civil que percebem a influência da publicidade na alimentação inadequada das crianças e jovens, como sendo um problema de saúde pública, e que, inclusive, fere os direitos do consumidor e do cidadão. Neste cenário, a educação nutricional voltada à construção de uma geração mais consciente e saudável nas preferências alimentares, encontra:

[...] como elemento de confronto a grande influência exercida pela publicidade e pela mídia nos hábitos alimentares dos consumidores, pois a indústria de alimento elege o adolescente como consumidor privilegiado e sensível as mensagens apresentando os adeptos de certos produtos como mais charmosos, bonitos ou vencedores (BOOG; *et al*, 2003, p. 282).

Conforme exposto, a publicidade utiliza-se de apelos e técnicas persuasivas, de tal maneira, que produtos com alta concentração de açúcar, sal e gordura, porém, pobres em nutrientes essenciais à saúde, são mostrados associados a ideias de força, satisfação e felicidade. Assim, a publicidade é nociva à segurança nutricional e saúde das crianças e adolescentes, tem impacto determinante nas escolhas alimentares e incide também no sobrepeso e obesidade que desencadeiam doenças graves, como o diabetes, hipertensão e depressão infantil e colocam em risco a própria vida.

Neste contexto, e na contramão da referida realidade, a escola, instituição, cujo tempo e espaço organizam-se tendo em vista a finalidade educativa, deve buscar mecanismos e alternativas mecanismos e alternativas capazes de evidenciar o efeito deletério da publicidade na formação dos hábitos alimentares das crianças e adolescentes. Dessa forma, estar engajada na luta pela adoção de políticas públicas voltadas a garantia de que cardápios mais ricos em nutrientes, atrativos e benéficos à saúde, à aprendizagem e ao desenvolvimento elaborado dos alunos, sejam adotados pela escola deve ser a preocupação constante da direção e da comunidade escolar.

2.2 Políticas públicas para a alimentação escolar e ações voltadas à construção de hábitos alimentares saudáveis

Uma das grandes conquistas da educação das últimas décadas refere-se à qualidade da merenda escolar. Atualmente, há sem dúvida uma conscientização dos governos federal, estadual e municipal de que a alimentação deve ser vista como política pública, já que é de suma importância para o desenvolvimento do aprendizado dos alunos. Independente das condições de vida que estejam expostos, a criança, o adolescente e os adultos terão melhor desempenho na escola, quando alimentados adequadamente. Por outro lado, não é possível ignorar que uma alimentação deficitária e a baixa ingestão de calorias, podem desenvolver nos educandos um quadro de desnutrição, propiciam o surgimento de doenças oportunistas, os mesmos podem ficar desmotivados a estudar, esses fatores contribuem para a evasão e o insucesso escolar.

É de responsabilidade do poder público mediante seus entes federativos, “estimular a adoção voluntária de práticas e escolhas alimentares saudáveis, que colaborem para a aprendizagem, o estado de saúde do escolar e qualidade de vida do indivíduo” (BRASIL, 2013, p. 7). A segurança alimentar e nutricional dos alunos devem ser alvo das políticas públicas, especialmente em um país como o Brasil em que para muitas crianças a merenda recebida na escola representa a única possibilidade para ingerir um cardápio diversificado e adequado à saúde e bem-estar.

A formação de hábitos alimentares saudáveis consiste em um processo que precisa ter início logo nos primeiros anos de vida. Oliveira (2007) destaca que a alimentação precisa ser balanceada e contar com produtos de todos os grupos, sendo importante também assegurar boa precedência nos aspectos concernentes ao uso de fertilizantes e produtos químicos no cultivo. O preparo e conservação dos alimentos devem corresponder às normas de higiene. Por fim, ressalta que um prato colorido contém parte expressiva dos nutrientes necessários ao crescimento, desenvolvimento, aprendizagem e saúde dos escolares e demais sujeitos.

O Estado do Paraná é adepto do Programa Nacional de Alimentação Escolar – PNAE, que representa uma política pública que envolve o governo nas três instâncias, tem como objetivo a segurança alimentar e nutricional para todos os alunos, busca a diversidade no cardápio, pauta-se pela qualidade e respeito à cultura alimentar da comunidade escolar. O sucesso do PNAE depende de toda comunidade escolar, envolve a exigência de hábitos e higiene no preparo e conservação dos alimentos, capacitação do gestor e também o controle e monitoramento do programa. A respeito de sua importância, (Stolarski, 2014) mostra que:

Fica evidente o papel do programa como integrador de políticas relacionadas à saúde dos escolares, formação e promoção de hábitos alimentares saudáveis, criação de mercados para agricultores familiares, fomento de práticas ambientalmente sustentáveis, valorização das culturas alimentares, enfrentamento da pobreza rural, estímulo ao desenvolvimento local e regional, forte incentivo para a permanência no campo, inclusão da educação alimentar e nutricional no cotidiano da escola, entre outros (STOLARSKI, 2014, p. 32).

O elucidado apresenta as diretrizes do PNAE e sua especificidade no Paraná que integra diversas frentes de atuação. Neste sentido, seu objetivo é amplo, envolve o incentivo a práticas alimentares saudáveis, mas também o plantio consciente e a inibição do êxodo rural. Hábitos alimentares inadequados, aliados ao sedentarismo estão relacionados ao surgimento e agravamento de doenças crônicas, a exemplo, o diabetes e obesidade mórbida. Esta realidade se estende para pessoas de diferentes culturas, classe social e faixa etária, inclusive, o adolescente, foco desta pesquisa. Pesquisas na área da nutrição mostram que uma alimentação saudável, rica em vitaminas e nutrientes auxilia no desenvolvimento físico e intelectual dos educandos, daí a necessidade de uma merenda escolar de

qualidade (BOOG, 1999). Com isso, acredita-se que a alimentação saudável refere-se a uma necessidade premente e necessita contar com o apoio de professores, profissionais da educação e demais segmentos escolares.

Stolarski (2014) menciona que a política paranaense para a merenda escolar ocorre pelo modelo de gestão mista, mediante o qual parte dos produtos que chegam às escolas pela compra centralizada, também envolve o repasse para as unidades escolares pelo programa compra direta, com a valorização de produtos pertencentes à agricultura familiar. Assim, aproveitam-se os benefícios de cada possibilidade, com isso assegura-se o menor preço e favorece-se a montagem de cardápio balanceado, respeita-se a cultura alimentar local e, simultaneamente, impulsiona a pequena agricultura e defende o plantio sustentável. Outra grande importância do programa relaciona-se com a garantia de alimentos que agregam à quantidade suficiente de suprimentos necessários a produção acadêmica, realização de atividades físicas, prevenção de doenças e desenvolvimento integral.

Com isso, acredita-se que a eficiência do PNAE envolve a atuação coletiva. Na sala de aula, o tema precisa agregar atividades teóricas e práticas capazes de desvendar as mensagens e interesses veiculados pelas publicidades televisivas que, com raras exceções, incentivam o consumo exacerbado de produtos que prejudicam o desenvolvimento infantil e coloca em risco a saúde da população. Portanto, devido ao grau de importância da alimentação saudável, o tema deve ser contemplado no currículo escolar mediante ações capazes de aferir significado ao discurso e a prática educativa.

2.3.1 Resultados alcançados

O Projeto de Intervenção Pedagógica e Unidade Didática foram desenvolvidos pela pesquisa-ação social aplicada, de natureza qualitativa, modalidade de pesquisa esta, que tem como característica a intencionalidade de intervir na prática, no caso a postura de rejeição dos alunos em relação à alimentação servida na escola, bem como a preferência por doces, frituras e outras guloseimas ricas em calorias e prejudiciais à saúde.

A unidade didática foi aplicada com os 25 alunos do sétimo ano, no total de 32 aulas da disciplina de Língua Portuguesa, houve intencionalidade na escolha dos sujeitos, considerou-se que os escolares desta faixa etária já conseguem pensar o objeto de estudos nas diversas dimensões, assim como, analisar e refletir sobre o futuro, a partir do presente. As discussões e atividades pedagógicas pautaram-se no tema “segurança alimentar e qualidade nutricional na escola paranaense”, relacionando-o com a saúde, prevenção de doenças e combate ao desperdício.

A problematização, discussão e atividades proporcionadas buscaram a constituição do pensamento crítico do aluno em relação aos malefícios ocasionados pela postura alimentar inadequada. De forma concomitante evidenciou-se a importância de escolhas conscientes e equilibradas no tocante à alimentação, demonstrou-se também que a saúde e qualidade de vida requerem mudanças e hábitos saudáveis no transcorrer da existência, portanto, não é possível deixar essa preocupação para a idade adulta ou velhice. As estratégias de ações articularam o referido objetivo com a intencionalidade da disciplina de Língua Portuguesa, que se alicerça na oralidade, na leitura e na escrita.

A unidade didática foi apresentada aos alunos do 7º ano mediante questões problematizadoras, as quais favoreceram o interesse em relação ao tema. Parte expressiva dos alunos afirmou que uma alimentação saudável requer o consumo de frutas e hortaliças. Ao serem questionados a respeito da merenda servida na escola, praticamente um terço dos alunos afirmou nunca comer. Aproximadamente um terço dos educandos mencionou que, às vezes, experimenta os alimentos servidos na hora do recreio, os demais (um terço) falou que come a merenda todos os dias, independentemente do cardápio. Contudo, 79% dos alunos disseram que quase todos os dias compram no comércio próximo à escola: doces, chicletes, balas, salgadinhos, biscoitos recheados, sorvetes e refrigerantes, dentre outros.

Nas aulas direcionadas ao contraste, “alimentação saudável X alimentação nociva”, as quais envolveram explicações orais, leituras de imagens, exibição de vídeos, pesquisas e produções textuais, cerca de 95% dos alunos participaram com grande interesse de todas as atividades que contemplaram os eixos oralidade, leitura e escrita.

O trabalho pedagógico direcionado ao gênero “Publicidade”, com ênfase nas estratégias da mídia para atrair as crianças para o consumo de alimentos nocivos,

conseguiu a participação ativa de todos os alunos, os quais queriam opinar, exemplificar e no transcorrer das produções demonstraram entusiasmo e satisfação.

O guia e vídeo direcionados à alimentação saudável cativaram o interesse dos alunos, os quais se manifestaram mediante cartazes e frases, cujo conteúdo demonstrou adequação ao tema, criatividade e pensamento crítico. O gênero “anúncio” foi o ápice da implementação, contou com a participação ativa dos alunos, assim, as produções demonstram que estes perceberam a importância de uma alimentação saudável, estão conscientes neste sentido e, sobretudo, comprometeram-se a consumir ou pelo menos experimentar a merenda servida na escola.

Durante a realização do anúncio e demais atividades proporcionadas foram realizadas mediações e intervenções pedagógicas, de tal maneira a assegurar à adequação ao tema e gênero, desenvolvimento do pensamento crítico, sem, no entanto interferir na criatividade e expressão dos alunos. No término da implementação, evidenciaram-se aprendizagens significativas e, principalmente, percebeu-se que os alunos estavam mais conscientes e dispostos a realizarem escolhas equilibradas referentes à alimentação. Ao final da implementação ficou evidente a percepção da publicidade com maior criticidade pelos alunos, seus elementos explícitos e implícitos.

2.3.2 Discussão dos resultados

O Projeto de intervenção, a Unidade Didática e o Grupo de Trabalho em Rede – GTR em comum pautaram-se pelo objetivo de aprimorar as práticas discursivas e mostrar a importância da alimentação saudável no ambiente escolar em contraposição ao que é veiculado pela mídia televisiva, ao valorizar alimentos nocivos à saúde dos alunos e da comunidade escolar. Também, teve como finalidade demonstrar que a alimentação servida nas escolas públicas paranaenses conta com produtos diversificados e adequados à constituição de um cardápio equilibrado em quantidade e qualidade.

Pode-se afirmar que as práticas promovidas e com predomínio nos eixos da oralidade, leitura e escrita do gênero publicidade, contribuíram para a construção de uma postura crítica dos alunos em relação à influência nociva na alimentação de

crianças e adolescentes. Os resultados demonstram que os alunos ampliaram os conhecimentos linguísticos e discursivos, mecanismos estes favoráveis ao desenvolvimento de relações sociais capazes de perceber os interesses ocultos na publicidade e, sobretudo, mobilizou-se o hábito de consumir os alimentos servidos na escola. O material foi pensado para alunos do 7º ano do Ensino Fundamental, mas com as adequações necessárias pode ser desenvolvido com outros anos.

Considera-se que o trabalho pedagógico na perspectiva dialética representou diferencial de peso para o alcance dos objetivos estabelecidos, a referida concepção apregoa que: “sujeito e objeto do conhecimento se relacionam de modo recíproco (um depende do outro) e se constituem pelo processo histórico-social” (REGO, 2002, p. 98). Assim, a unidade didática possibilitou uma aprendizagem consciente do gênero publicidade, o qual foi internalizado pelo aluno, deste modo, atingiram-se as esferas superiores do desenvolvimento, ou seja, o pensamento elaborado capaz de convergir na mudança de comportamentos. O objetivo da proposta foi alcançado e convergiu para o aprimoramento das práticas discursivas e conscientização sobre alimentação saudável pelos alunos e comunidade escolar.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O material bibliográfico consultado para a construção do Projeto de Intervenção Pedagógica, Unidade Didática e Grupo de Trabalho em Rede – GTR favoreceu o entendimento de que o gênero textual seja uma narrativa, um conto e um anúncio, dentre outros, se compõe a partir de estrutura específica. Porém, a aprendizagem não se resume ao domínio dos elementos constituintes, sendo indispensável à apropriação da utilização e significado social. Assim, compreendeu-se a importância dos alunos aprenderem a se comunicar como locutor e interlocutor pelo gênero em estudo. Deste modo, a escolha pelo docente deve ser planejada e acompanhar-se de sua esfera de circulação.

Evidenciou-se que as ações realizadas em sala de aula devem considerar o contexto de produção dos gêneros e também as possibilidades comunicativas e expressivas destes, as quais se relacionam com o modo em que a língua se organiza nas situações de comunicação. É relevante que o aluno perceba que

mesmo nas situações cotidianas ele se comunica mediante os vários gêneros existentes.

No caso, buscou-se aprimorar as práticas discursivas e mostrar a importância da alimentação saudável no ambiente escolar em contraposição ao que é veiculado pela mídia televisiva, ao valorizar alimentos nocivos à saúde dos alunos e da comunidade escolar. Evidenciou-se que as propagandas alicerçam-se nas emoções e sensibilidade do público. Enfatizou-se também que a alimentação servida nas escolas públicas paranaenses conta com produtos diversificados e adequados à constituição de um cardápio equilibrado em quantidade e qualidade.

Nesta perspectiva, tomou-se como hipótese investigativa a ideia de que a publicidade midiática interfere na construção do paladar das crianças, assim como na rejeição de determinados alimentos oferecidos na escola, gratuitamente. Para dar conta do objeto de estudo, buscou-se no gênero discursivo publicidade institucional, materiais capazes de contribuir para a conscientização da nocividade que envolve as práticas alimentares inadequadas, contrapondo-as com as imagens de domínio público presentes no portal dia a dia da educação, cuja intencionalidade é divulgar a importância da alimentação adequada, como política pública, essencial para a aprendizagem e desenvolvimento elaborado dos alunos.

Por fim, entendeu-se que o trabalho docente precisa ser repleto de sentimentos positivos, pois tudo que se constrói com satisfação e alegria tende à repetição, ou ainda, ser incorporado enquanto hábito. O mesmo não ocorre em um ambiente cerceado por imposições e exigências excessivas. Neste contexto, acredita-se que a proposta do PDE alcançou resultados satisfatórios, os quais serão impactantes na construção de atitudes saudáveis em relação à alimentação e de um posicionamento crítico e consciente quanto ao discurso expresso na publicidade, principalmente, quando direcionada ao cardápio das crianças e adolescentes.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhail. **Marxismo e Filosofia da Linguagem**, 12. ed. São Paulo: Hucitec, 2006, p. 48-86.

BOOG, M. G. F. **Educação Nutricional em Serviços Públicos de Saúde**. Caderno de Saúde Pública. V.2. Rio de Janeiro: 1999.

BOOG, M. G. F.; et al. Utilização do vídeo como estratégia de educação nutricional para adolescentes: “Comer...o fruto ou o produto?” **Revista Nutrição**, Campinas, n. 16, p. 281-293, jul./set., 2003.

BRAIT, B. PCNs, Gêneros e ensino de língua: faces discursivas da textualidade. In: ROJO, R. (org.) **A prática de linguagem em sala de aula: praticando os PCNs**. São Paulo: Mercado de Letras, 2000.

BRASIL. Fundação Nacional para o Desenvolvimento da Educação. **CD, n. 26 de 17 de junho de 2013**. Brasília, MEC, 2013.

CAMPOS, K. B. A. C. **Hábitos Alimentares e Níveis Pressóricos de Adolescentes**. Piauí: Universidade Federal do Piauí, 2012.

CANELA, G. **Mídia e Psicologia: produção de subjetividade e coletividade**. 2. ed. São Paulo: Conselho Federal de Psicologia, 2009.

CHAGAS, Claudia Maria de Freitas. **Classificação Indicativa no Brasil: desafios e perspectivas**. Brasília: Secretaria Nacional de Justiça, 2006.

CLARK, K; HOLQUIST, M. **Mikhail Bakhtin**. São Paulo: Perspectiva, 1998.

FANTIN, Mônica. Do mito de Sísifo ao voo de Pégaso: as crianças, a formação de professores e a escola estação cultura. In: **Liga, Roda. Clica: Estudos em mídia, cultura e infância**. Campinas: Papirus, 2008.

MOURA, Neila Camargo de. INFLUÊNCIA DA MÍDIA NO COMPORTAMENTO ALIMENTAR DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES. **Rev. Segurança Alimentar e Nutricional**, Campinas, n.17, V.1, p. 113-122, 2010. Disponível em: http://www.unicamp.br/nepa/publicacoes/san/2010/XVII_1/docs/influencia-da-midia-no-comportamento-alimentar-de-criancas-e-adolescentes.pdf. Acesso em: 08/09/2016.

OLIVEIRA, J. E. D. **Educação e direito à alimentação**. Revista Estudos Avançados, v.21, n.60. São Paulo, mai./ag. 2007.

PARANÁ, Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes Curriculares Estaduais da Educação Básica - Língua Portuguesa**. Curitiba: SEED, 2008.

REGO, T. C. **Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da Educação**. Petrópolis: Vozes, 2002.

ROCCO, M.T.F. **Televisão e educação: um canal aberto**. In: FIGUEIREDO, V.L.F. **Mídia & Educação**. Rio de Janeiro: Gryphys, 1999.

SAVIANI, D. **Pedagogia Histórico-Crítica: primeiras aproximações**. São Paulo: Cortez, 1991.

STOLARSKI, Marcia Cristina. Caminhos da Alimentação Escolar no Século XXI: Histórico da Política Nacional e Avanços na Gestão do Paraná. In: AMERSCHMIDT, Iniberto; Oliveira, Estela de. **Alimentação Saudável e Sustentabilidade nas Escolas do Paraná**. Curitiba: Instituto Emater, 2014.

VARGAS, R. M. **Publicidade televisiva de alimentos e obesidade infantil**. São Paulo: Moderna, 2016.

VILLAGELIM, A. S. B. **A vida não pode ser feita só de sonhos**: reflexões sobre alimentação saudável a partir da publicidade de uma linha de biscoitos industrializados. Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Instituto de Nutrição. 2009.